

PROJETOS DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL

Dourivaldo Teixeira
Roseli Terezinha Selicani Teixeira

RESUMO

São relatadas a fundamentação e os resultados de experiências pedagógicas na extensão universitária considerando a formação de professores de educação física no atendimento de crianças, com idade entre 9 e 12. Objetivos: integrar professor-acadêmico-crianças e comunidade em geral por meio da estimulação e aprendizagem do handebol. Metodologia: centrada em jogos globais e atividades recreativas, em três momentos interligados: primeiro de planejamento/avaliação envolvendo acadêmicos e professores; os demais são de intervenção nas unidades do projeto. Resultados: iniciamos em 2003 com 1 unidade com 40 crianças, atualmente chegamos a 18 unidades com um total de 600 crianças.

Palavras chave: Formação inicial. Projetos esportivos. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Are related the bases and the results of pedagogical experiences in the university extension considering the formation of physical education teachers in the attendance of children, with age between 9 and 12. Objectives: integrate teacher-academic-children and community by means of the stimulation and learning of handball. Methodology: centered in global games and recreational activities, having three linked moments: first of planning/evaluation involving academics and teachers and others of intervention in the unities of the project. Results: in 2003 we had 1 unity with 40 children, and now we have 18 unities with a total of 600 children.

Key-words: Initial formation. Sport projects. Pedagogic practicals.

RESUMEN

Relatos y resultados de experiencias pedagógicas en la extensión de la universidad, considerando la formación de profesores de educación física en la atención de niños, con edad entre 9 y 12. Objetivos: integrar profesor-académico-niños y a comunidad por medio del estímulo y de aprender del balonmano. Metodología: centrado en juegos y actividades globales y recreativas, son tres momentos ligados: primero del planeamiento/evaluación que implican académico y a profesores; están excesivamente de intervención en la unidad. Resultados: iniciamos en 2003 con 1 unidad e 40 niños, llegando a 18 unidad con 600 niños.

Llave de las palabras: Formación inicial. Proyectos de Esportivos. Pedagógico práctico

Introdução

As universidades brasileiras vêm sofrendo inúmeras críticas relacionadas a maneira como formam os professores que atuarão no ensino básico. Esse fato tem gerado uma imensa produção acadêmica científica, socializada em eventos acadêmicos e científicos cujo objetivo maior é ampliar essa temática buscando minimizar a distância sinalizada entre a formação inicial e a efetiva prática docente que traz muitas insatisfações ao corpo docente responsável pela formação dos futuros professores.

Para Penin (2001) é factível pensar que parte dessas insatisfações seja resultado da falta de entendimento que suscite no âmbito das universidades quanto a sua responsabilidade com a formação de professores. E nesse sentido, uma iniciativa possível está diretamente vinculada não somente ao repensar projetos institucionais como também ampliar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Um desenvolvimento visando uma formação inserida na realidade escolar em que o futuro professor atue de forma competente, crítica e acima de tudo responsável com os destinos de uma sociedade justa democrática e auto-sustentável.

Esse trabalho busca contribuir com a formação inicial de professores na área da educação física uma vez que apresenta e discute os resultados do projeto de extensão: “Pró-handebol social”, que oportuniza a estimulação e a aprendizagem da modalidade handebol e possibilita aos acadêmicos em formação inicial um contato próximo com a realidade escolar, aspecto que subsidia sua futura atuação docente. O caráter formador dessa ação se consubstancia a partir de experiências teórico práticas envolvendo as dimensões de planejamento, intervenção e avaliação, discutidas e organizadas em grupos de estudos, uma vez que, as relações entre ensino, pesquisa e extensão requerem articulação entre práticas, disciplinas e projetos de intervenção.

A docência e a vida escolar, na peculiaridade de seus valores, metas e práticas cotidianas, devem ser os objetos privilegiados de qualquer projeto que vise à preparação para o exercício profissional na escola contemporânea. Assim, a formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional (PENIN, 2001, p. 326).

No curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM), no estado do Paraná, vários projetos são desenvolvidos nesse âmbito. Especificamente nesse relato, trataremos do projeto de extensão intitulado de “Projeto Pró-handebol Social” que conta com as parcerias da Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação do Município de Maringá, a Associação Maringaense de Handebol e o patrocínio da Unimed/Maringá. As referidas instituições compõem o CERHAND (Centro de Excelência Regional de Handebol) que tem como metas estimular, promover a modalidade dando atendimento a crianças, com idade entre 9 a 12 anos, em escolas públicas estaduais ou municipais e centros esportivos municipais da cidade de Maringá.

Se por um lado a realização desse projeto de extensão busca contribuir com os acadêmicos em processo de formação inicial, por outro, oferece condições para que crianças em situação de risco social tenham oportunidade de concretizar sonhos de tempos melhores longe da marginalidade. Assim, por meio de atividades esportivas, os escolares estabelecem relações específicas com o jogo, as regras, a disciplina, a organização, o respeito e a coletividade.

Pautando-se no entendimento de que o jogo, no conceito proposto por Huizinga (1996), é uma atividade livre e desobrigada de regras sociais, regido pela alegria e prazer, entende-se que este, quando vai assumindo suas características esportivas perde suas características lúdicas recaindo sobre a expectativa de vencer. Nesse contexto, o jogo gera tensões e exige dos seus jogadores habilidades, força física, controle emocional, entre outros elementos.

A desportização do jogo ou o distanciamento do lúdico promovido no esporte provoca muitas críticas, principalmente quanto à proposição do esporte no meio escolar. Nesse sentido, o esporte na escola e o esporte da escola, na visão de Bracht (2003, p. 92) gerou “políticas públicas e a legislação esportiva, a partir da década de 1970” que denotam “a tensão entre o papel da EF e o esporte escolar a ela vinculado”, expressam,

em nosso entendimento, a tensão entre o papel da EF – e o esporte escolar a ela vinculado” retratando uma preocupação iminente dos professores que atuam na formação profissional quanto ao delineamento dessa atuação no campo competitivo.

O projeto apresentado, envolvendo o esporte, mais especificamente o handebol possui a preocupação de assegurar durante o seu desenvolvimento, o respeito ao aluno/escolar participante nas suas representações bem como ao acadêmico em formação inicial de forma que o mesmo encontre apoio na suas primeiras intervenções profissionais.

Metodologia

Trata-se de um projeto de campo, com características de envolvimento do tipo ação, na qual com base em uma metodologia participativa faz interagir universidade (DEF, PRÓ-ESPORTE, CENTRO DE EXCELÊNCIA EM HANDEBOL) e sociedade (AMH, PARCEIROS E PATROCINADORES) buscando a aproximação e envolvimento dos grupos sociais parceiros (escolares da rede pública, professores, empresários, acadêmicos, atletas, voluntários, e outros).

A participação de especialistas em pedagogia, ciências humanas e sociais, ciências da saúde e técnicos da modalidade handebol de forma interdisciplinar e integrando extensão, ensino e pesquisa como pilares estruturais de uma universidade que tem como meta melhorar a *práxis* social e contribuir com a transformação da vida da comunidade envolvida. O CERHAND está estruturado em dois núcleos:

NÚCLEO 1 – Núcleo de Handebol de Formação: - Fase 1: Estimulação e aprendizagem; - Fase 2: Prática e aperfeiçoamento; - Fase 3: Re-estimulação e prática continuada;

NÚCLEO 2 – Núcleo de Handebol de Rendimento: - Fase 4: Aperfeiçoamento e Especialização; - Fase 5: Treinamento e Alto Rendimento.

As atividades programadas para os núcleos 1 e 2 são caracterizadas como:

-Atividades programáticas eventuais: - eventos competitivos: campeonatos, torneios, festivais, viagens, e outros; - eventos acadêmico-científicos: seminários, fóruns, encontros; - eventos sócio-culturais: jantares, bailes, e outros.

-Atividades programáticas regulares: - planejamento, aplicação e avaliação das aulas-treino para o núcleo 1; - planejamento, aplicação e avaliação dos treinos para o núcleo 2; - implementação de acompanhamentos psicológico, médico, socioeconômico, etc. - implementação da captação de recursos por meio de parcerias e patrocinadores da iniciativa privada e ou pública;

Fazem parte do projeto crianças, jovens e adultos de Maringá e região que praticam a modalidade de handebol; acadêmicos do DEF/UEM ou de outras instituições de ensino superior de Maringá e região (do Curso de Educação Física e áreas afins); professores e funcionários técnico-administrativos da UEM ou de outras IES (Educação Física ou outros departamentos interessados); e voluntários da comunidade, patrocinadores na condição de pessoas físicas e jurídicas. Os instrumentos utilizados estão relacionados a exames clínicos e laboratoriais dos participantes dos diferentes núcleos; fichas de observação para o acompanhamento e registro dos participantes dos diferentes núcleos; testes de aptidão motora e medidas antropométricas e sociométricas para acompanhar o desenvolvimento dos participantes dos diferentes núcleos e testes de performances física, psíquico-emocional e técnica-tática dos participantes do núcleo 2.

O procedimento (programa de ação) visa identificar problemas junto com a equipe de trabalho (professores/alunos/crianças), tanto no aspecto da aprendizagem, quanto no aspecto comportamental, buscando auxiliar o desenvolvimento das crianças e

adolescentes da comunidade; analisar os problemas identificados, buscando encorajar os praticantes no envolvimento com a prática e na melhoria do desempenho por meio da cooperação das partes; desenvolver um programa de ação a ser acompanhado e avaliado pelos participantes (professores/alunos/crianças), buscando transformar e conscientizar toda a comunidade envolvida.

Esse relato trata especificamente do “Projeto Pró-handebol Social”, ou seja, a fase 1 do Núcleo 1 do CERHAND, momento em que a metodologia utilizada no desenvolvimento caracteriza-se como qualitativa. Na qual, por meio de reuniões semanais, é estabelecido o planejamento a ser desenvolvido na quinzena e ao final desta retomam-se as vivências ocorridas como base para uma discussão e novo planejamento. Desta forma, caracterizando um movimento circular com reflexão para a ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação sob orientação do coordenador e professores participantes do projeto. Esse movimento possibilita possíveis implementações e novos delineamentos quanto a organização e sistematização dos conteúdos e estratégias metodológicas centradas em jogos globais e atividades recreativas. São utilizados também textos de apoio envolvendo questões e temas transversais como: cooperação, solidariedade, identidade, autonomia, racismo, individualismo, ética, violência etc. presente nas Diretrizes e Bases da Educação Física do Paraná.

O coordenador e professores participantes atuam como orientadores no processo e no movimento circular com reflexão para a ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação que tem o objetivo de investigar situações e possíveis soluções visando resolver problemas com direta e imediata aplicação (GRESSLER, 1989). Em momentos coletivos os acadêmicos têm a oportunidade de socializar as suas experiências vividas durante a semana, suas dificuldades e também as etapas vencidas com êxito. O apoio efetivo ocorre quando diante de problemas de difícil solução, o coordenador juntamente com a equipe de acadêmicos em formação e professores participantes estabelece mecanismos mais efetivos de intervenção visando o bom andamento de todos os elementos constituintes do projeto em desenvolvimento.

A utilização de materiais de apoio como artigos científicos, revistas e vídeos auxilia na implementação da ação pedagógica nas diversas unidades onde são realizadas as intervenções e as vivências. Esse projeto ainda contempla a migração de seus participantes, bem como o intercâmbio entre as unidades por meio de encontros em 2 pequenos eventos: Festivais de mini-handebol Intra-unidades, programados pelos acadêmicos envolvendo suas respectivas unidades de intervenção; e, 2 grandes eventos: Festivais Inter-Unidades, programados pelo grupo de acadêmicos orientados pelo coordenador e professores participantes, envolvendo todas as unidades do projeto. Há ainda, desde que sob rigoroso planejamento, a possibilidade de realização ou participação em eventos amistosos e em pequenas competições realizadas pelo município e região. Vale destacar que, a participação sempre ocorre sob o rigor pedagógico e o olhar atento da coordenação e dos professores participantes que buscam garantir a qualidade das vivências e experiências no sentido educacional para uma formação integral dos sujeitos.

Apresentação dos resultados

O projeto tem se constituído nos últimos anos em um diferencial a mais na vida de aproximadamente 600 crianças frequentadores das escolas e centros esportivos da cidade de Maringá e região enquanto uma possibilidade de vivenciar atividades lúdico-esportivas na modalidade de handebol. Já para os 23 acadêmicos em formação inicial que desenvolvem suas atividades de formação para a docência como complemento na

graduação em Educação Física, essa oportunidade resulta em espaços profissionais para futura atuação. Há casos em que depois de formados, os mesmos são contratados como professores efetivos, quando não são aprovados em concursos públicos em nível estadual e municipal.

Vale evidenciar no processo de desenvolvimento desse projeto, o bom trabalho realizado pelos acadêmicos e professores, uma vez que, desde o seu início em 2003 com 1 Unidade de atendimento envolvendo aproximadamente 40 crianças, vem aumentando o número de unidades. Esse fato pode ser observado a partir dos dados apresentados a seguir em que no ano de 2004 foram instituídas mais 5 Unidades com 150 crianças, em 2005, elevamos para 7 Unidades com 250 crianças, em 2006 o número subiu para 14 Unidades que atenderam 440 crianças, 2007 para 17 Unidades com 550 crianças e em 2008 chegamos a 18 unidades atendendo 600 crianças. A expectativa é atingir 20 Unidades em 2009.

Ao longo dos anos em que o projeto vem sendo desenvolvido foi possível destacar a sua contribuição também para o desenvolvimento dessa modalidade enquanto uma escola de formação de atletas que tem participado já em níveis mais elevados do esporte de rendimento em competições regionais, nacionais e internacionais.

Considerações finais

A formação profissional de professores no ensino superior representa um desafio constante na busca e utilização de novas tecnologias e estratégias que resgatem e acima de tudo habilitem profissionais competentes numa sociedade em constantes modificações.

Nossa expectativa com relação ao projeto é para 2009 atingirmos a marca de 20 Unidades com 800 crianças, sendo que estamos nesse momento com mais 2 Unidades em implantação. Essas novas unidades elevarão significativamente o número de crianças atendidas e possibilitarão experiências profissionais a outros acadêmicos.

Vale ressaltar que esse projeto tem oportunizado a construção de um programa organizado e sistematizado visando a formação integral das crianças, a formação profissional na docência em Educação Física para os acadêmicos participantes, bem como, e porque não, a descoberta de talentos esportivos que são encaminhados para centros de treinamento especializados (Núcleo de Handebol de Rendimento – Núcleo 2) em condições de apoiar alunos/atletas oferecendo bolsa de estudo, alimentação e planos de saúde. Esse fato representa uma participação ativa do Departamento de Educação Física do DEF/UEM na inclusão social e profissional dos participantes do projeto.

Não restam dúvidas que há mais a que se fazer em prol de uma formação profissional competente e de qualidade no ensino superior, e que os desafios são apresentados a cada instante diante do dinamismo advindos da contemporaneidade. Fato que denota atenção e formação continuada não só para professores em formação como também para professores que atuam na formação.

Referências

- PENIN, S. T. de S. A Formação e a responsabilidade das universidades. Estudos Avançados, vol.15 n. 42. São Paulo May/Aug, 2001, p.317-333. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000200017&script=sci_arttext. Acesso em 24/03/2009.
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GRESSLER, L. A. Pesquisa Educacional. São Paulo: Loyola, 1989.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: Pseudovalorização da educação física. Revista Brasileira Ciências do Esporte. Campinas v. 24, n.3, p.87-101, maio 2003.

Prof. Dr. Dourivaldo Teixeira - DEF/UEM/Maringá
Grupo de pesquisa Pró-Esporte DEF/UEM/CNPq

Profª Drª Roseli Terezinha Selicani Teixeira DEF/UEM/Maringá
Grupo de pesquisa Corpo Cultura e Ludicidade DEF/UEM/CNPq

rosetexa@hotmail.com

Rua Professor Guido Inácio Bersch, 356, zona 7.

CEP: 87020-250

Maringá-Pr.

Grupo de pesquisa Gimnica- Formação, Intervenção e Escola DEF/UEM/CNPq